A LEITURA DA PALAVRA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO ESPAÇO DE DIALOGIA PARA NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Poliana Bruno Zuin – PPGL/UFSCar. E-mail: polianazuin@hotmail.com - CAPES

Maria Sílvia Cintra Martins- PPGL/PPGLit/UFSCar. - E-mail: msilviam@ufscar.br

Resumo

Apresentamos relato de pesquisa que envolveu como Sujeitos um grupo de professores das redes estaduais e municipais de ensino que são Orientadores de Estudo do projeto governamental Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC/UFSCar. O acompanhamento desse grupo via ambientes virtuais de aprendizagem teve como escopo analisar as produções de sentido sobre o ensinar e o aprender desses professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Foram objetivos específicos: identificar os conhecimentos de conteúdos específicos e os conhecimentos pedagógicos desses professores em relação à etapa de alfabetização em consonância com os do curso de formação; verificar como os professores "orientadores de estudo" estão tecendo as suas dialogias com a leitura da palavra no que tange aos conhecimentos específicos e pedagógicos relativos à alfabetização. Com base na leitura da palavra de Vygostky, Bakhtin, Paulo Freire, entre outros autores da área de Educação, buscou-se fornecer subsídios teóricos e práticos aos formadores (orientadores de estudo) via ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma moodle) a fim de que o estudo da leitura da palavra e a dialogia pudessem tecer novas relações nos processos de ensino e aprendizagem da língua materna nas salas de alfabetização.

Palavras-chave: alfabetização; projeto Pacto; formação de professores.

"A leitura de mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989, p. 11). Essa frase de Paulo Freire tão reproduzida nos meios pedagógicos é de grande complexidade, pois é um marco em relação às mudanças relativas ao ensino da língua materna, uma vez que aponta para o quanto a aprendizagem e as práticas de

letramento são anteriores à aprendizagem da leitura da palavra. Tal complexidade reside ainda no fato de que aprender a leitura da palavra implica na abertura de uma enormidade de possibilidades já que apenas a leitura de mundo não seria suficiente para se pensar em novos mundos. O paradigma sócio-histórico-cultural está presente na concepção freireana também de se pensar os processos pedagógicos e, principalmente, de se pensar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. A partir das proposições oriundas da leitura e estudo da palavra de Freire e autores que compartilham de seus pressupostos teóricos abordaremos a questão da alfabetização, dentro do programa de formação continuada Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa - PNAIC/UFSCar. Em nossa inserção nesse programa via fórum de discussão com professores na Plataforma Moodle, adotamos o paradigma de ensino e aprendizagem da língua materna que prioriza a leitura da palavra de formadores para que os alunos pudessem aprender a ler e escrever de forma significativa, ou seja, a fim de que professores usassem da leitura de mundo para que a palavra tivesse sentido e existência no mundo de cada sujeito que se insere no processo de alfabetização. Diante desse preâmbulo, passaremos a abordar a questão da formação de professores que fizeram parte de uma pesquisa que se encontra em andamento.

A pesquisa descrita nessas páginas está atrelada ao Projeto governamental PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, cuja formação em rede conta com a participação de diversas universidades federais. Essas universidades são o pólo de formação presencial de orientadores (OEs) de estudos que irão formar os professores alfabetizadores. Os encontros presenciais com esses OEs ocorrem a cada dois meses. Esses encontros tornaram-se lócus de análise para investigar a necessidade desses profissionais em relação aos conteúdos específicos e pedagógicos via seguintes instrumentos de pesquisa: observação participante e questionário aberto. Com os dados em mãos, averiguamos algumas necessidades desses formadores em termos teóricos e práticos que vieram ao encontro do interesse de se ter um espaço de interlocução maior para o estudo de temáticas abordadas nos materiais fornecidos pelo projeto. Pelo fato da universidade em questão ofertar cursos de formação inicial à distância e essa modalidade de ensino ser um dos objetos de pesquisa do Grupo de Pesquisa LEETRA (CNPq), um curso foi formatado em um ambiente virtual (moodle) a fim de ser um espaço para o diálogo da leitura e estudo da palavra de autores que

viessem engrandecer os trabalhos pedagógicos e educativos que envolvem a apropriação da leitura e da escrita da palavra.

Participaram desse curso, como parte da Atividade de Extensão Universitária "*Letramentos múltiplos: a escrita, as linguagens não-verbais e a comunicação virtual"* cerca de 20 OEs, além de alguns alunos de graduação e pesquisadores. O curso (com o formato de fórum de discussões) tinha a finalidade de discutir o papel do professor objetivando conscientizá-los sobre os desafios e as necessidades de mudanças para que o ensino e aprendizagem da língua materna fosse um processo significativo. Diante desse fato, textos de Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Vygotsky, Walter Benjamim, entre outros, serviram de apoio para que práticas fossem repensadas. Essas práticas puderam ser refletidas pelos sujeitos envolvidos mediante um distanciamento por meio da escrita de diários e fóruns de discussão proposto ao grupo de professores. Narrativas, análise de casos de ensino, proposição de sequências didáticas foram realizados a partir dessas discussões e leituras. A dialogia existente no grupo possibilitou a esses professores rever conceitos, apropriar-se de novos paradigmas, reelaborar novos sentidos, repensar a prática e buscar novas possibilidades de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e, principalmente, ampliar seu repertório teórico e metodológico para conduzir os encontros formativos com os professores alfabetizadores.

A pesquisa de orientação qualitativa buscou compreender como os professores (OEs) estavam compreendendo a leitura do processo de alfabetização evidenciando que os sentidos produzidos trazem diferentes implicações para a prática docente. A intervenção propiciou a dialogia e o exercício da escuta a fim de iniciar um processo de conscientização da importância do ato político que tem o professor alfabetizador. Ou seja, iniciou-se um processo de tomada de consciência de pequenas ações que muitas vezes por serem cotidianas deixamos de refletir a seu respeito. Vejamos algumas enunciações dos professores, sujeitos da pesquisa aqui relatada:

> *"Cada leitura me remeteu à reflexão, que protagonizou uma mobilização de observação, investigação e construção de novos conhecimentos. As contribuições que levarei para meus professores serão socializadas a fim de que os alunos sejam compreendidos, respeitados e ensinados. A seleção dos textos foi ao encontro das minhas necessidades, e contribuiu para formar conceitos,consolidar conhecimentos já adquiridos".*

> *"Esse espaço contribuiu não só para as aprendizagens dos conteúdos aqui propostos, mas para as aprendizagens*

> *cotidianas de organização do tempo, de articulação diante dos vários conhecimentos e do respeito aos diferentes olhares. Os textos e as questões foram de excelente qualidade, e a mediação ativa da formadora, nos permitiu apreender muitos saberes e aprofundar as ideias dos autores do PACTO, o que teve direta ação sobre nossas formações com os professores. Minhas formações estiveram mais sustentadas teoricamente e portanto, estive mais segura para refletir, dialogar e responder questões.Além disso, o fato de ter alguém para dialogar e tirar dúvidas, nos dá muita segurança."*

Os dados apontam que os ambientes virtuais de aprendizagem podem se constituir como excelentes espaços para a troca e a parceria nos programas de formação de professores, pois abrem para eles a possibilidade do diálogo com vistas ao aprofundamento de teorias, troca de experiências e mudanças de posturas e práticas – desde que, é certo – o coordenador das ações esteja atento e disposto a mobilizar essas palavras, a abrir, de forma freireana, o diálogo, dentro de uma genuína troca de saberes. Além disso, dar espaço à leitura da palavra para formadores é possibilitar, de forma indireta, que novas leituras de mundo sejam realizadas por aqueles que já lêem o mundo mas ainda não lêem a palavra.

Finalizamos com palavras de Freire, para lembrar, de toda forma, que não está na tecnologia ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem a chave para a formação de professores bem sucedida, mas no diálogo:

> *"Era o diálogo que opúnhamos ao antidiálogo, tão entranhado em nossa formação histórico-cultural, tão presente e ao mesmo tempo tão antagônico ao clima de transição.*
>
> *O antidiálogo, que implica numa relação vertical de A sobre B, é o oposto a tudo isso. É desamoroso. É acrítico e não gera criticidade, exatamente porque dasamoroso. Não é humildade. É desesperançoso. Arrogante. Auto-suficiente. No antidiálogo, quebra-se aquela relação de 'simpatia' entre seus pólos, que caracteriza o diálogo. Por tudo isso, o antidiálogo não comunica. Faz comunicados"* (Freire, 1976, p.108).

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERNANDES, C.T. **40 Horas de Esperança: o método Paulo Freire (política e pedagogia na experiência de Angicos).** São Paulo: Editora Ática, 1994.

FREIRE, PAULO. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

MARTINS, M.S.C; ROZENFELD, C.C.F. O uso de TICs na formação de professores: redefinindo práticas de letramento à luz de uma abordagem crítica. *Anais do SIED:EnPED*. São Carlos, UFSCar, 2012.

VIGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.